

UMA INTERROGAÇÃO

Rubem Braga

Uma pergunta inevitável que surge no espírito de quem repara na atual situação da Rússia é esta: que acontecerá quando Stalin morrer? Mesmo supondo que sua sucessão seja uma coisa tranquila, e já esteja bem resolvida, é inevitável a gente pensar que as coisas mudarão. O endeusamento de Stalin é um fato ~~inevitável~~ inegável. Vi, há tempos, um belo filme de propaganda em que aparecem delegações de toda a ~~União~~ União Soviética numa festa de Moscou; toda a festa é uma exaltação direta e pessoal de Stalin.

Sua morte causará uma comoção profundíssima. Nenhum político moderno teve a seu favor tanto tempo uma tão formidável e eficiente máquina de propaganda pessoal - propaganda na base de um extraordinário êxito. O nome e o retrato desse filho de um obscuro sapateiro georgiano representam, para muitos e milhões de pessoas, algo de sagrado e de supremo. Seus companheiros mais eminentes da Revolução estão mortos. A fidelidade à sua pessoa confunde-se, no espírito do povo, à fidelidade ao Partido, ao Proletariado, à Pátria, a tudo o que lhes parece sagrado. Ele concentrou em suas mãos de aço uma tremenda e espantosa soma de poderes - tão grande como provavelmente não se encontra paralelo na História. A máquina que ele construiu é monstruosamente grande e minuciosamente eficiente. Foi construída, entretanto, por ele, através de uma longa e impiedosa seleção de fidelidades incondicionais; foi contruída toda em torno de sua figura de Chefe. Quando essa figura desaparecer haverá alguém capaz de exercer o mesmo domínio? E se houver, o exercerá do mesmo modo? É claro que não se deve esperar, nesse caso, uma mudança de fundo na organização soviética. É lícito, esperar, entretanto, mudanças de forma, de processos, podendo ter consequências extensas; não há exemplo, na história, do desaparecimento de um Homem-Mito sem grande comoção e largas consequências. Qualquer livro - de exaltação ou de ataque a Stalin - mostra claramente a tremenda influência, boa ou má, de suas qualidades pessoais

no desenvolvimento de toda a política russa ; neste ponto Trotski e Barbusse estão de acôrdo .

Em certo trecho de seu livro , de que falei em outra crô-nica , Trotski tem estas palavras que se aplicam , mesmo no Brasil, a muitos dos atuais inimigos do stalinismo ; "Igualmente infensos aos fatos elementares são certos renegados do comunismo , muitos dos quais antigos escudeiros de Stalin , que , com a cabeça enterra-da profundamente nas areias de sua amarga desilusão , não percebem que , apesar das similaridades superficiais , a contra-revolução stalinista diverge , em traços básicos definitivos , das contra-revoluções dos dirigentes fascistas . Assim , não percebem a dife-rença implícita na dessemelhança entre a base social da contra-revo-lução de Stalin e a base social dos movimentos reacionários encabe-çados por Mussolini e Hitler , a qual corre paralela à diferença entre a ditadura do proletariado , embora deformada pela burocracia termidoriana , e a ditadura da burguesia ; a diferença entre um Estado operário e um Estado capitalista."

Essa diferença , que Stalin não destruiu , sua morte tam-bém não destruirá . Mas se a morte de Roosevelt - um presidente sempre gravemente peado por um sistema de contrôle e um jogo de forças poderosas e às vezes contraditórias - teve tanta influên-cia na política geral do mundo , que não acontecerá com a morte de Stalin ? Este ano ele fará 69 anos de uma vida agitadissima , e a pergunta se impõe mesmo a quem não tenha a menor intenção de agourar a "desencarnação" de José Vissarianovitch Djugachvili...

•X.X.X.X.X.